

Ata da 5ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Pouso Alegre – IPREM de 2021.

No dia 17 de maio de 2021 reuniram-se, às 13:35 hs., por videoconferência pelo aplicativo Meet, em virtude da necessidade do afastamento social provocada pela pandemia da Covid-19, os membros do Comitê de Investimento: Fátima A. Belani – Presidente do IPREM e do referido Comitê, Daniel Ribeiro Vieira – Membro do Comitê de Investimento do IPREM, Juliana Máris Graciano Parreira – Secretária do Comitê de Investimento do IPREM, Nicholas Ferreira da Silva – Presidente do Conselho Fiscal do IPREM e Danielle Laraia de Barros Cobra Rodrigues - Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM. Participaram da reunião, a servidora Anelisa Oliva, assessorando na análise dos cenários e dos investimentos do Instituto. Assim, foi iniciada a apreciação da pauta a seguir descrita:

1 - Informações sobre Renato Di Mateu; **2** – Leitura do relatório de aderência da carteira investimentos à Política anual de Investimentos do IPREM; **3** - Reunião com o economista Ciro da Caixa; **4** - Reunião fundo ilíquido Pyxis, **5** - Reunião fundo líquido Illuminati e Sculptor; **6** - Atualização fundo ilíquido Recuperação Brasil; **7** - Atualização do fundo ilíquido Monte Carlo; **8** - Fundo Caixa Seguridade; **9** - Movimentação da carteira.

Com relação ao item 1: Fátima iniciou a reunião trazendo informações sobre a consultoria DMF. Quanto à ação de improbidade administrativa que o Iprem move contra os réus envolvidos no investimentos irregulares, o juiz solicitou informação sobre o sócio Renato di Mateu. A procuradoria do município de Pouso Alegre enviou o endereço, porém não foi localizado. O iprem oficiou a polícia federal da cidade de Varginha informando o número do processo, dizendo que era solicitação do juiz da comarca. Fátima conversou com o delegado Firmino da 6ª vara criminal federal do estado de São Paulo. Firmino diz que é mais fácil fazer pedido oficialmente. Fátima entrou em contato com o procurador do município, Sr. Demétrius, solicitando que o próprio juiz requeira. O iprem fez as invetercorrências, entrou em contato com o delegado, passou para a procuradoria a fim de que o próprio juiz solicite. O delegado fez elegio à equipe de Pouso Alegre, na busca de resolver a situação que ocorreu no Instituto.

Com relação ao item 2: Anelisa fez a apresentação do Parecer do Comitê de Investimentos que se encontra em anexo à ata. Fátima disse que o Iprem está com um projeto de obra de reformulação física do prédio do Instituto. Essa obra vai atender melhor os beneficiários. Ter um espaço mais adequado para o atendimento, às perícias, para as reuniões dos Conselhos Fiscal e Deliberativo, porém nesse momento, por prudência, entende que o momento não é oportuno. No primeiro momento Fátima afirma ser necessário aguardar como ficará a situação do reequilíbrio financeiro e atuarial do Instituto, pois teremos também a partir do ano de 2022 uma diminuição sensível do cálculo da Taxa Administrativa, conforme Portaria 19.451. Por fim, não é viável nesse momento utilizar o recurso na obra, e sim, utilizar como reserva financeira. Fátima orienta que mesmo não estando no nosso portfólio os fundos do BTG e XP, tem que estar no nosso radar, para começar a pensar em fazer reuniões, conversar com outros RPPS, pois precisamos buscar rentabilidade em todas as casas. Para conseguir chegar mais próximo do benchmark. Sugere primeiramente conversar com outros institutos para conhecer a



carteira deles e posteriormente conversar com os gestores dos fundos a fim de melhorar a rentabilidade do Iprem.

Com relação ao item 3: No dia 14/05/2021 tivemos reunião com o economista Ciro da Caixa. Quanto ao cenário interno. A inflação pressionada no primeira semestre, com aumento das projeções de IPCA do mercado. Taxa de juros em 3,5% a.a. Ajuste mais célere em razão da expectativa de aumento da inflação e dos riscos fiscais. O congresso nacional aprovou a Lei orçamentário anual para o ano de 2021. No momento estão em discussão a CPI, reformas fiscal e privatizações. A questão fiscal é difícil de ser investigada. Colocações de ativos está complicada. Privatizações talvez tenha possibilidade quanto a Eletrobrás. Processo de vacinação está muito fraco. O avanço da Covid 19 preocupa. Não sabemos que teremos uma terceira onda. Está muito limitada a quantidade de doses. O relatório Focus de 10/05/2021, estima uma previsão de IPCA para 2021 a 5,06% e 2021 a 3,61%, Selic para 2021 a 5,5%, para 2022 a 6,25%, PIB 2021 a 3,21% e 2022 a 2,33%, Câmbio para 2021 a R\$ 5,35 e 2022 a R\$ 5,40. Sugestões de investimento, até o final de março alguns fundos tiveram resultado satisfatório, como os fundos FIA Caixa Institucional BDR. Quanto a carteira sugerida, 23% dela é conservadora, 42% conservadora a moderado. O fundo Caixa FI Ações Seguridade, é uma opção do portfólio de fundos, podendo ser acessado por aqueles clientes que, devido ao rateio da oferta da Caixa Seguridade, investiram menor que o solicitado em sua reserva. Esse fundo Ciro entende que não seja interessante para RPPS, por ser um fundo de monoação. Porém, esse fundo tem números favoráveis, tem representatividade no mercado. Temos uma empresa que representa um percentual importante e pretendemos abrir com outras empresas, outras seguradoras que são exemplares. É uma empresa de alta confiabilidade. Entrar nela tem uma tendência de descolamento do mercado. É monoação, sugere o RPPS analisar se cabe na fronteira de eficiência. Fátima perguntou sobre o fundo tem somente ativos de seguridade. Ciro explica que abrange também outros grupos, seguros propriamente ditos, ramos de capitalização. É uma excelente empresa, pois conhece os bastidores dela. Entrar com um percentual menor, ele recomenda. Não vê expectativa no fundo. Porém os fundos do exterior estão se destacando mais. Observa que o câmbio terá variações para cima, aumentando o BDR. O fundo Global Equities, tem variação cambial e investe em ativos da bolsa de Tóquio. Temos mais atrativos de China e Japão. Teremos um fundo de renda fixa no exterior. Se me perguntar se está melhor aqui dentro ou lá fora, eu repondo que lá fora. Ciro elogiou o Iprem pois conseguiram absorver o mercado financeiro muito rápido. Orienta que o percentual maior que o Iprem receber em ativos extressados, recomenda aplicar em fundos no exterior. Recomenda ativos na Ásia. Fátima já tinha interesse em fundos de renda fixa internacional e pede que a Caixa nos informe quando ficará disponível. Ciro entende que se a bolsa brasileira não ajuda, e que o Iprem tem espaço conforme Pró Gestão, tem que aplicar no exterior. Fátima disse que temos que rentabilizar para suprir os obrigações futuras de benefícios. Fátima disse que o Iprem fez a análise do fundo Seguridade. Daniel disse que a intenção é resgatar do fundo Infraestrutura e investir no fundo Seguridade. Daniel pergunta sobre o fundo Infraestrutura, se tem previsão da parte de investimento. Ciro disse que o cenário não ajuda no momento. A Eletrobrás é o carro chefe nesse fundo. Se fosse privatizar teria um retorno mais significativo. Daniel pergunta sobre o fundo renda fixa internacional, qual o mercado dos ativo? Ciro disse que Japão, China e EUA.



Com relação ao item 4: Reunião com a BRPP acerca de atualizações do fundo Pyxis. No dia 11/05 os servidores, Daniel Vieira e Anelisa Oliva reuniram-se com Marcelo Figueiredo da BRPP. Marcelo apresentou o relatório mensal de Abril de 2021 e em seguida discorreu sobre cada ativo. A CCI da Tewel, está com saldo devedor de 4,2 milhões aproximadamente, venceu em dezembro de 2020. Conseguimos fazer uma negociação com o vendedor e conseguimos uma liquidez para o fundo, ele voltou a ficar adimplente. Após várias tentativas de negociação, estávamos a ponto de executar as garantias, o devedor decidiu fazer uma proposta que era interessante para o fundo, sendo isenção de mora e multa, mas mantendo a rentabilidade do ativo. Em 18/03/2021, a devedora apresentou proposta para renegociar o fluxo de pagamentos, solicitando isenção de mora e multa das parcelas inadimplentes, bem como alteração da taxa de juros, para 1% ao mês pre-fixada. O fluxo de pagamentos passaria a valer da seguinte maneira: R\$ 500.000,00 na assinatura do contrato, com parcelas de juros mensais, e amortizações de principal em 30/06/2021 (R\$ 200.000,00), 30/09/2021 (R\$ 200.000,00), 30/12/2021 (R\$ 200.000,00) e 30/06/2022 (R\$ 2.677.430,30). A cada pagamento de R\$ 200.000,00 de principal, o fundo liberaria uma unidade da garantia. A proposta foi considerada satisfatória pela gestora, que aceitou, e o fundo recebeu a primeira parcela conforme acordado no fluxo. O devedor pagou a entrada, a primeira parcela prevista pra Junho, pagaram em abril e no dia 10/05, pagaram mais 400 mil. Então até hoje já pagaram 1,1MM. Com isso o devedor voltou a ficar adimplente, com um fluxo de entrada bom para o fundo. Um ponto que acordamos foi liberar um ponto de garantia a cada parcela paga, outra clausula foi que qualquer inadimplência do devedor, voltamos ao saldo anterior remanescente ao acordo, foi multa e juros, volta o nome no Serasa. Foi uma negociação muito bem amarrada que gerou boa liquidez ao fundo. Os 2 próximos ativos são as CCI de Santo André Empreendimento Imobiliário Ltda e de Itaparica, são os ativos que atualmente não temos nenhuma atualização. Eles tem como sócios as mesmas pessoas físicas e pessoas jurídicas, vamos fazer agora um laudo de avaliação dos imóveis. Esse devedor é um devedor presente, que tem contato com a BRPP, ele está tentando uma captação de crédito em outros ativos para pagar a dívida e liberar as garantias. O devedor tem buscado resolver o problema desse ativos. Precisamos fazer um laudo de avaliação atualizados dos ativos, para que em um cenário de negociação estressado possamos executar as garantias, mas acredito que não seja o caso aqui, pois temos contato constante com o devedor. O quarto ativo é N-Box Logística e Armazenamento de Cargas. No caso da NBox o devedor sumiu, não temos contato, não respondem intimações judiciais. Já estamos com escritório de advocacia contratado que sugeriu que esperássemos a proximidade da data do leilão para fazer um novo laudo de avaliação, já fechamos com a Colliers para fazer uma avaliação e verificar se o valor que será leiloadado será justo. O ativo já foi avaliado por um perito judicial e precisamos do laudo para comparar. Estamos em vias finais nesse caso. O quinto ativo é CRI da Habitasec Securitizadora S/A. Esse caso é bastante complicado, que é o CRI da Porto Quality. Já está em execução. Esse processo está sendo muito esticado, houve decisões judiciais no meio do caminho muito estranhas, no nosso entendimento ficamos no escuro, pois não temos poder de decisões, envolve "N" esferas judiciais, e a expectativa de prazo de recebimento é muito incerto. Como temos um acordo de IPCA + 10,5%, como foi emitida em 2016 tem um carregamento muito alto, achamos difícil o valor de recuperação chegar ao valor do ativo. O sexto ativo é a debênture da Rio Alto Participações e Empreendimentos Imobiliários S/A, estava adimplente até janeiro/2021, mas deixou de pagar as parcelas de fevereiro, março e abril, falaram com agente fiduciário que pagariam em abril as parcelas vencidas, mas não pagaram, tentamos fazer assembleia para discutir isso, mas desmarcaram duas vezes. Nós e a Queluz, que tbm é debenturistas via fundo temos uma assembleia na sexta. Ela tinha uma IPO para abril, mas em cima da



hora a Rio Alto cancelou e um dos objetivos com o IPO era pagar essa dívida, não temos esclarecimentos do porquê, mas pretendemos conversas na assembleia. Mas confesso que por ser uma empresa operacional não há grandes preocupações, pois tem condições de pagar. O último ativo é a debênture da Pacer Transporte e Logística S/A. Não temos atualizações. Ele está adimplente porque teve uma negociação, com um período de carência até Junho/2021. Como somos cotistas minoritários não tivemos força para votar contra o acordo. Mas temos contato constante, eles sempre nos procuram para falar sobre a dívida, que está tudo bem, é uma empresa operacional. É melhor esperar o próximo vencimento para tirar as conclusões, de acordo com o fluxo de caixa deles está ótimo e vão pagar, mas na próxima reunião já teremos atualizações para passar.

Com relação ao item 5: Reunião com a Queluz acerca de atualizações dos fundos Illuminati e Sculptor. No dia 13/05 os servidores, Daniel Vieira e Anelisa Oliva reuniram-se com Rafael Cordeiro e Affonso representantes da gestora Queluz. Affonso e Rafael cumprimentaram os presentes e em seguida discutiram sobre cada ativo, começando pelo fundo Illuminati. CCI Bauherr Paulínia LTDA é um ativo problemático, são duas torres, estão praticamente entregando a torre 1 e a torre 2 tem aproximadamente 50% de obras concluídas e precisa de mais 6MM para concluir, com relação a torre 1 tem um problema no projeto, que foi feito errado, tiveram que fazer outro projeto, mas eles não tem recurso para terminar o projeto, estava sendo feito através de permuta, mas por causa da pandemia o fornecedor decidiu parar. A previsão que deram é de conclusão da Torre 1 em Julho/2021 e então passariam pra Torre 2. Hoje ele está marcado a 18MM, mas acreditamos que vamos receber em torno de 14MM, não vamos conseguir receber tudo, e o devedor não vai conseguir ter lucro nesse projeto. O devedor tem buscado meios de vender o empreendimento, mas a pandemia atrapalhou as vendas. Daniel perguntou qual o valor de venda dos apartamentos, Affonso disse que estavam sendo avaliados de 800 mil a 1MM, mas que sempre acharam o valor alto para região, em uma liquidação forçada, você consegue vender esses apartamentos por 500 mil. Quanto a CCI da Potenciano Construtora e Incorporadora LTDA era um crédito pequeno em comparação aos outros, quando pegamos esse crédito ele devia em torno de 4MM, por causa da pandemia ele teve dificuldade de obras e muitos compradores não conseguiram o financiamento, um ponto positivo é que as obras estão acabadas, então temos em garantia mais ou menos o dobro do valor do ativo, ele chegou a pagar uns 600 mil ao longo dos últimos 6 meses, mas depois da segunda onda de Covid ele votou a inadimplir as parcelas que tínhamos feito para ele, tentamos negociar, mas ele sumiu e acionamos um escritório de advocacia para fazer as devidas cobranças, basicamente temos alienação fiduciária de alguns imóveis do prédio, pensamos em alienar esses imóveis e acreditamos que conseguimos chegar bem próximo do valor da dívida. Mas se o mercado imobiliário melhorar, não descartamos fazer uma negociação com ele. O crédito tem garantias suficientes e é uma dívida pequena. Quanto a CCI Itaparica Resort Empreendimento Imobiliário S.A. está entre os dois créditos mais complexos da carteira, é um terreno na Ilha de Itaparica de frente para o mar de aproximadamente 112 mil m² que o incorporador faseou em 5 etapas, inicialmente era Minha Casa Minha Vida, mas há uns 2 anos resolveu fazer projeto de multipropriedade. Na fase 1 são Minha Casa Minha Vida e atrás viriam em torno de 16 prédios, ele já tem recebíveis oriundos da 1ª Fase, em torno de 10 MM, mas ele não tem recurso para dar continuidade a obra, ele está buscando operação no mercado para se financiar e terminar, mas o novo credor obviamente quer garantias, para isso teríamos que anuir e abrir mão de algumas garantias, se isso ocorrer vamos estudar com algumas condições, como uma parte das casas e uma parte da captação que seria abatido na dívida. Faltam em torno de 20MM para concluir a fase 2, porque são 16 prédios de 4 andares, totalizando 256 unidades. O terreno valorizou muito, foi aprovada uma ponte que liga Salvador a Itaparica já foi



aprovada e deve ser construída nos próximos 5 anos. Hoje existem 2 pontos de venda do multipropriedade, a carteira vem crescendo exponencialmente, a expectativa era vender 4MM a 6MM por mês, mas por causa da segunda onda do Covid, as vendas caíram. Em termos de garantia não é um ativo que nos preocupa. Quanto a Debênture Ano Bom Incorporação e Empreendimentos S.A. o empreendimento seria um loteamento, mas o empreendimento não estava licenciado ainda, ela ainda não está pactuada, mudou para um projeto Minha Casa Minha Vida, mas também não deu certo, estávamos a ponto de pedir uma execução, mas ele mudou novamente o projeto com uma construtora de renome, a Tectus. É um projeto que valorizou muito o terreno, tivemos algumas reuniões e assembleias para ajustar alguns termos quanto taxa. Ele está permutando o terreno e vai conseguir uma participação de 45% no empreendimento, com a condição dele fazer a exposição de obra do projeto e essa participação viria para o pagamento da dívida, lembrando que ele tem 10MM de mutuo para devolver. É um projeto longo que termina no primeiro semestre de 2026, e o fundo vence em 2025. Não foi concretizado ainda, porque são dois terrenos, um em Barra Mansa e outro em Volta Redonda, o terreno de Volta Redonda foi invadido após uma ordem de invasão do Comando Vermelho, essa semana ocorreria uma operação da polícia para recuperar o terreno, mas uma juíza cancelou a operação. Por isso a negociação com a Tectus não sai. Estamos aguardando o desfecho dessa invasão, porque essa situação pode perdurar. Quanto a Debênture CBU SPE Juazeiro S.A. era um loteamento fechado em Juazeiro do Norte, quando assumimos o fundo o ativo já estava executado. Já realizamos uma pesquisa de bens através de uma empresa especialidade para descobrir bens dos devedores, sem muito sucesso, conseguimos penhorar aproximadamente 10 mil reais e uma Porsche que está aqui na garagem da Planner aguardando uma possível alienação do veículo. É um ativo que preocupa bastante porque já procuramos vários ativos para fazer frente a dívida, mas não encontramos. Processualmente já não se discute a existência da dívida nem o valor, o movimento que estamos fazendo agora é penhorar todos os imóveis que ainda não foram registrados, estamos tentando identificar se existe contratado de compra e venda dos imóveis, se existe fluxo financeiro e onde o dinheiro está caindo, para isso contratamos outro escritório especializado em perícia e nesse tipo de informação, para correr atrás de possíveis recursos, os devedores já estão inscritos no Serasa, em todos os órgãos de controle da justiça para dívida, já tem ordem de bloqueio em tudo o que é tipo de órgão, mas não encontramos bens que possam ser vendidos ou bloqueados. O ativo está marcado a zero na carteira, e não temos expectativa de recuperação, provavelmente é um ativo que vai virar um fundo perdido e infelizmente prejuízo, para o fundo e os cotistas. Quanto a Debênture Correio Braziliense S.A. o fundo tem cerca de 7% das debentures emitidas cerca de 5 a 6 MM de reais. Ele vinha pagando em dia. O Correio Braziliense é o principal meio de comunicação de Brasília e o principal tomador das debêntures é o BRB com cerca de 85% do total das emissões. Como eles são muito próximos eles tomaram conhecimento que o Correio Braziliense iria entrar com pedido de recuperação judicial e ocorreriam uma série de discussões perigosas relacionadas ao imóvel de garantia, que é a sede do Correio Braziliense avaliado em 150 MM, observando esse movimento, como eles detém o controle do papel, eles decretaram vencimento antecipado, feito isso iniciamos um movimento de apropriação do imóvel em garantia e no final do mês passado ele foi passado para o nome dos debenturistas, ocorreria um leilão no dia 11/05, mas a Correio Braziliense conseguiu suspender o leilão na justiça, alegando que teria muita dificuldade de sair da sua sede, por conta dos trabalhadores e propondo uma venda do imóvel de forma amigável. No momento estamos negociando um acordo. Isso é positivo porque o valor do imóvel faz frente ao valor da dívida e o devedor está disposto a negociar. Devemos receber 100% do valor da dívida em até 6 meses. Quanto a Debênture EBPH Participações S.A. é uma debênture secundária do hotel LHS Barra, ela



tinha mais ou menos o valor de 50MM e não tem nenhuma garantia, a garantia são cotas da EBPH e o que essa EBPH possui são cotas do FIP, ou seja, ela entra no problema. Foi contratado escritório de advocacia para entrar com execução e uma empresa especializada para fazer a busca patrimonial sócios e avalistas e fazer frente as despesas, de início acreditamos que as chances de receber são bem pequenas. Nesse momento existe a negociação com uma empresa para assumir a gestão hoteleira do FIP e colocar dinheiro na operação, então enxergamos isso como uma possibilidade do FIP recuperar a atividade do hotel e nisso pode sobrar dinheiro tanto para o fundo, quanto para os debenturistas. Mas na visão realista da Queluz, a possibilidade de recuperação é bem pequena. Na sexta feira dia 14/05 ocorrerá uma assembleia com o fundo com o objetivo de aprovar a assinatura do contrato com a empresa hoteleira. A empresa assumindo o hotel e melhorando a operação do ativo, existe a intenção de vende-lo. Quanto a Debênture Rio Alto Participações E Empreendimentos S/A. é uma empresa do grupo Rio Alto geração de energia, eles tem energia solar, sociedade com um fundo dinamarquês, eles estavam em processo de IPO e isso ajudaria bastante os devedores, mas o IPO acabou não saindo, eles estão inadimplentes desde de fevereiro, a alegação era que por causa do Covid as obras não estavam andando, mas que em Abril eles quitariam as parcelas em atraso. Mas não honraram e no dia 14/05 ocorrerá uma AGD para discutir isso. Mas não é um crédito que nos preocupa porque temos garantia e os sócios possuem patrimônio. Quanto a Debênture Pacer Transporte E Logística S.A. a operação logística da Pacer é bem rentável eles atendem a parte de Telecom em junho devem começar a pagar as parcelas e faremos uma assembleia próxima para discutir. Embora a operação seja rentável eles tem um problema que é a estrutura de capital, eles tem um PL negativo em 6MM e por conta da despesa financeira eles não tem lucro líquido. Eles são bons no que fazem, mas no financeiro deixam a desejar. O ativo é preocupante porque não tem garantia real, nós temos como garantia os recebíveis. Temos uma AGD para o dia 25/05 para atualizações. Quanto a CRI Porto Quality Empreendimentos LTDA. Está ajuizado, corre na comarca de Belém, mas é um ativo que tem pouca relevância para o fundo, temos cerca de 2% dos papeis e o valor patrimonial não chega a 1MM, o devedor alega que tem um excesso de execução. Acreditamos que conseguimos receber 100% do valor da dívida, porque o valor da garantia cobre o valor da dívida e o valor do patrimônio do devedor ser mais do que suficiente para cobrir a dívida. Quanto a CRI Residencial Baleia Summer Empreendimentos Imobiliários S/A. é um valor próximo de 15MM, mas na época era de 12MM, quando pegamos ele já estava com o vencimento antecipado, trata-se de um condomínio de casas na praia da Baleia, que se de fato fosse sério seria bastante interessante, mas sequer o terreno que o empreendimento seria desenvolvido era da propriedade do devedor que tomou a dívida se comprometendo a desenvolver. Existe um processo de separação do devedor com a ex esposa, ai veio uma empresa que reclamou esses ativos em uma recuperação judicial, os terrenos que davam garantia nunca foram registrados como garantia, os vendedores eram laranjas, enfim executamos, mas é uma casca, não tem nada. Estamos tentando construir essa narrativa judicialmente, mas é difícil porque os vendedores eram laranjas, já está marcado a zero na carteira e tratamos isso como perdido. Parece inacreditável que isso tenha sido colocado em um fundo de investimentos, infelizmente temos pouco a fazer nesse caso. Quanto a CRI JP Arquitetura E Construções LTDA. Hoje só temos notícias boas, a obra acabou, na quarta-feira teremos o laudo de avaliação, já foi solicitado habite-se. Essa operação são duas Torres A e B, tanto o Illuminati quanto o Sculptor financiaram a Torre A e a Torre B entrou na garantia também e com isso a garantia ficou muito acima do necessário. Hoje a Torre A tem um repasse de 20MM uma vez que ele tem o Habite-se a a vistoria do imóvel ele já começa a cobrar os compradores e esse valor cai para pagar a dívida, além disso ele conseguiu uma nova operação para construir a Torre B, mas para



isso ele precisa liberar as garantias da Torre A e obviamente quitar a dívida. Nos próximos 2 meses poderemos receber 30MM divididos entre Sculptor e Illuminati. Estamos em vias de receber, é um caso resolvido. Quanto a CRI Maluí Ilha Do Sol Empreendimentos Imobiliários S.A. é um dos ativos mais problemáticos do fundo, tem um volume muito grande é um empreendimento do Hard Rock lá no Paraná, deu origem a um processo na CVM que cancelou as debentures que foram emitidas, cancelou agencia de rating, logo que assumimos o fundo o devedor fez uma proposta de repactuação, a TMJ era a gestora do fundo que divide a operação com a gente e aprovou uma repactuação que fomos bastante contra e isso também gerou um movimento da CVM e a TMJ foi substituída pela Véritas, conseguimos alinhar os interesses com a Véritas e repactuar o ativo. Hoje estamos bastante satisfeitos com a estrutura que conseguimos, é um CRI que tem saldo devedor grande, mas a gente tem uma garantia imobiliária que beira os 100 MM, temos frações da Ilha do Sol e de Fortaleza, possuíamos dois terrenos em alienação fiduciária e aceitamos que eles cedessem esses imóveis em garantia para uma operação de desconto de carteira de recebíveis lá de Fortaleza, em troca dele depositar os mesmos 13 MM em um fundo de obra de Maluí, o que achamos que foi uma conquista grande, porque o sucesso do empreendimento depende da conclusão da obra. Hoje temos um conjunto de garantias que ultrapassam os 100MM e um fundo de obra de cerca de 13MM, já contratamos uma empresa que está fazendo as medições, as obras estão avançando, apesar de um ritmo lento. A previsão de entrega do hotel e início da operação é para Novembro/2022 a Hard Rock que é a matriz já aprovou os quartos modelos, piscina. Estruturalmente tivemos um bom avanço. Quanto a CRA Frigorífico Redentor S.A. é um crédito que também traz um pouco de preocupação porque depende de um mercado mais tranquilo e a pandemia tem atrapalhado, repactuamos essa dívida no ano passado e ele vinha cumprindo as obrigações até a segunda onda da pandemia. Mas voltou atrasar uma parcela e algumas obrigações acessórias, acionamos o Siqueira Castro e notificaram eles, temos duas garantias imobiliárias que somam mais de 150% do valor da dívida e estamos fazendo pressão, partindo para um movimento de leiloar as garantias, mas não pretendemos fazer isso, com esse movimento entendemos que eles irão quitar a parcela em atraso outro ponto que traz conforto é que acompanhamos a pessoa física e ele tem capacidade de pagar, ele é basicamente aquele devedor que dá trabalho mas paga, a preocupação é ficar correndo atrás dele, mas é uma operação que traz conforto. Quanto a CCI N-Box Logística e Armazenamento de Cargas S.A. é um ativo que está ajuizado, ele é dividido com o Pyxis e mais um fundo. Ele tinha um imóvel avaliado em uns 35MM, conseguimos penhorar ele em ação judicial e estamos a caminho de leiloar. Ele fica em Bombinhas-SC e está em fase de avaliação para ser levado em leilão e sendo leiloado o valor vai para os devedores, caso o valor arrecado não seja suficiente para cobrir a dívida vamos seguir buscando outros bens do devedor, mas pelo menos aparte do imóvel já está no curso de acontecer. Quanto a Debenture Capital Empreendimentos S.A. é um valor pequeno de 4 a 5MM a dificuldade é documental, a empresa devedora não existe mais e não conseguimos identificar para onde o ativo foi transferido, estamos em busca de identificar, ele é de uma cidadezinha do Paraná, mas não é um ativo muito relevante. Quanto a CCCB Banco BRJ o que ele tem é um imóvel que era do Di Matteo, que basicamente não existe, existe uma área de proteção ambiental, fica no interior da Bahia e tem uma dificuldade muito grande de conseguir documentos e basicamente vamos concluir que ele vale bem menos do que está marcado, tratamos basicamente como fundos perdidos. A situação de todos os créditos foi atualizada, quanto aos fundos que são WNG, AQ3, Cam Vera Cruz, Cam Throne, São Domingos já estão cumprindo fundo de liquidação e estão de certa forma encaminhados. Quanto a transferência de gestão do fundo Aquilla FII, Rafael disse que tiveram acesso a boa parte dos documentos, basicamente o que estava no site, marcaram uma reunião



com o Otavio, antigo gestor, onde ele irá a sede da Queluz para ligar para todos os escritórios de advocacia, para passar tudo para Queluz e Otavio se comprometeu a levar os documentos que faltam. Fazendo isso eles vão enviar consulta formal, para pegar a gestão do AQ3. Mas ao que tudo indica os ativos tem valor, já têm ideia para liquidar e dentro dos 60 dias vão propor a unificação dos dois fundos. Estão pensando na sugestão de Japeri de reduzir a taxa de gestão e propor um valor em cima do sucesso de recuperação dos ativos. Imaginamos uma dificuldade para conseguir informação, mas aos poucos e com jeito estão conseguindo.

Com relação ao item 6: Sobre o fundo Recuperação Brasil (que tem as CDBs do Banco Pam com ação judicial com Adalberto Salgado), foi informado pela gestora BRZ que conversaram com o escritório Ferro e Castro (que conduz os processos em nome do fundo), para que Pouso Alegre se manifeste ingressando nos dois processos, um de 2015 e outro de agora. Fátima disse que vamos pedir auxílio para o pessoal da prefeitura que tem expertise quanto a execução fiscal. O Iprem vai ingressar com a ação de embargo de terceiros nos dois processos que estão sendo movidos contra o fundo Recuperação Brasil pelo Adalberto Salgado que diz que os CDB são deles. O Iprem vai justificar que a afirmação de Adalberto não procede.

Com relação ao item 7: Foi amortizado em 14/05/2021 do fundo Monte Carlos, o valor de R\$ 218.844,50. No mesmo dia, foi alocado o recurso ao fundo Global do Itaú, no qual já foi acordado em atas anteriores que recursos de até 500 mil advindo de fundos ilíquidos poderão ser alocados sem a necessidade de reunião do Comitê.

Com relação ao item 8: Com relação ao fundo de Ações Caixa Seguridade, conforme foi conversado com o economista Ciro da Caixa, o Iprem vai aguardar, pois a ação está no valor de R\$ 12,33. O Iprem fez análises desse fundo. Porém, hoje o valor está alto, se investirmos agora podemos correr risco de perder.

Com relação ao item 9: Fátima pergunta qual o percentual de renda variável, pois temos que ficar em torno de 18%. Daniel verificou que em abril estava 18,60%. A posição de 14 de maio está 18,92%. Quanto ao cenário nacional, a situação das reformas administrativas e tributárias, o presidente da Câmara, Arthur Lira, disse que a reforma administrativa ia ser votada quinta feira agora e a tributária vai fatiar em 6 partes. Quanto as privatizações, estão paradas por conta da CPI da vacina. Prevê que a bolsa terá uma realização no segundo semestre, pois no momento a situação política e fiscal no Brasil está muito fraca. Anelisa disse que já acordamos em ata que os ingressos de fundos ilíquidos serão alocados em fundos conservadores. Porém diante do cenário, e diante do percentual que o Iprem representa de 40% de conservador, precisamos definir outra estratégia. Juliana disse que em reunião com Ciro da Caixa, ele orienta a aplicação em fundos no exterior. Daniel disse que o Fundo Nordea, além de ser o melhor em rentabilidade anual, ele tem investimento na Europa, o foco dele é de empresas sustentáveis. Fátima disse que ações de sustentabilidade está sendo muito bem assimilada. Nicholas disse que o fundo Nordea no mês de maio está caindo, porém analisando no ano, ele representa resultado positivo de 10,54%. Sendo assim, o fundo está mais barato. Daniel disse que a rentabilidade está caindo em função da queda do dólar. Daniel sugere resgatar do fundo Short Dólar, quando o dólar estiver abaixo de R\$ 5,20 e aplicar no exterior. Daniel disse que não devemos aplicar em renda variável nacional por conta do valor da Bolsa está batendo às máximas. Nicolas disse em virtude da bolsa está alta não devemos aplicar em ação, e devemos aplicar no fundo Nordea. Daniel disse a posição do relatório Focus de hoje, quanto ao dólar, apresenta que teve uma queda na expectativa para o ano em comparação a 4 semanas para hoje saindo de R\$ 5,40 para R\$ 5,30. E de uma semana para cá de R\$ 5,35 para R\$ 5,30. Nicolas perguntou do fundo Equities. Daniel disse que é um dos melhores fundos, porém teve



uma caída nesse mês. Todos os fundos do exterior tiveram uma restabilidade ruim esse mês por conta da baixa do dólar, exceto o fundo SANTANDER GO GLOBAL EQUITY ESG REAIS MULTIMERCADO INVESTIMENTO NO EXTERIOR FUNDO DE INVESTIMENTO. Daniele perguntou do fundo Dunamis que melhorou muito. Anelisa disse que o fundo fechou para aplicação. Ficou pré definido que quando o dólar atingir R\$ 5,20, resgataria a totalidade do fundo Short Dólar, e aplicar no exterior. Juliana perguntou se o Iprem pretende aplicar no fundo Short Dólar novamente, devemos não resgatar total, para não pagar pasesp. Daniel disse que a rentabilidade será baixa, cerca de R\$ 5 mil. Portanto ficou definido:

A) Que o recurso advindo do fundo ilíquido Illuminati, de aproximadamente R\$ 900 mil, aplicar no fundo Nordea;

B) Quando o dólar atingir R\$ 5,20, resgataria parte e não a totalidade do fundo Short Dólar, e aplicar no exterior no fundo que estiver mais vantajoso. Todos os membros do comitê aprovaram.

Terminada a reunião às 16:22 hrs, e não havendo mais nada a deliberar eu, Juliana Máris Graciano Parreira, lavrei a presente Ata que, após lida, segue assinada por mim e demais membros presentes. Pouso Alegre MG, 17 de maio de 2021.

FATIMA APARECIDA
BELANI:4503480065
9
Assinado de forma digital por FATIMA APARECIDA BELANI:45034800659
Fátima Aparecida Belani
Presidente

JULIANA MARIS GRACIANO PARREIRA: 06878012651
Assinado digitalmente por JULIANA MARIS GRACIANO PARREIRA: 06878012651
DN: C=BR, O=CP-Brasil, OU=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, OU=RFB e-CPF A3, OU=(EM BRANCO), OU=21545437000780, CN=JULIANA MARIS GRACIANO PARREIRA:06878012651
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Foxit Reader Versão: 10.0.0

Juliana Máris Graciano Parreira
Secretária

DANIEL RIBEIRO VIEIRA: 07453549639
Assinado digitalmente por DANIEL RIBEIRO VIEIRA:07453549639
DN: C=BR, O=CP-Brasil, OU=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, OU=RFB e-CPF A3, OU=(EM BRANCO), OU=21545437000780, CN=DANIEL RIBEIRO VIEIRA:07453549639
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Foxit PDF Reader Versão: 11.0.0

Daniel Ribeiro Vieira
Membro

NICHOLAS FERREIRA DA SILVA:06572070638
Assinado de forma digital por NICHOLAS FERREIRA DA SILVA:06572070638
Dados: 2021.07.09 08:43:38 -03'00'

Nicholas Ferreira da Silva
Membro

DANIELLE LARAIA DE BARROS COBRA RODRIGUES:8480115691
Assinado de forma digital por DANIELLE LARAIA DE BARROS COBRA RODRIGUES:8480115691
Dados: 2021.07.09 12:49:30 -03'00'

Danielle Laraia de B. Cobra Rodrigues
Membro

